



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Embaixador indicado por Trump prometeu combater CV e PCC no Brasil

■ O deputado republicano Daniel Perez, indicado pelo presidente Donald Trump para comandar a Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, afirmou que uma de suas prioridades, caso assuma o posto, é atuar no combate ao narcotráfico e ao crime organizado transnacional no Brasil. A declaração foi feita durante sabatina no Comitê de Relações Exteriores do Senado norte-americano no dia 16 de julho, pouco antes do agravamento da crise diplomática entre os dois países.

■ Em depoimento aos senadores, Perez listou os principais objetivos de sua futura missão diplomática. Entre eles, citou a proteção de cidadãos americanos, o fortalecimento do comércio entre os dois países e o enfrentamento de organizações criminosas que atuam na região, como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC).

■ “Minhas maiores prioridades, se minha indicação for confirmada, serão a proteção dos cidadãos americanos no Brasil, o avanço dos nossos interesses nacionais em comércio e investimentos, o combate ao tráfico de drogas e ao crime organizado transnacional, além da construção de



Deputado republicano Daniel Perez é presidente da Câmara da Flórida, nos Estados Unidos

parcerias resilientes que beneficiem a economia e os trabalhadores americanos”, afirmou Perez.

■ Embora não tenha citado nominalmente o CV e o PCC durante a sabatina, o combate às facções brasileiras tem sido uma das prioridades do governo Trump para a América Latina. Nas últimas semanas, integrantes da administração norte-americana passaram a de-

fender uma atuação mais firme contra organizações criminosas transnacionais que operam na região.

CRISE DIPLOMÁTICA

■ A indicação de Daniel Perez ocorre em meio ao agravamento da crise diplomática entre Brasil e Estados Unidos. O governo Lula ainda não concedeu o agrément necessário para que o parlamentar assuma oficialmente a embaixada em Brasília, enquanto Washington revogou nesta semana o visto da embaixadora do Brasil nos Estados Unidos, Maria Luiza Viotti, aprofundando o impasse diplomático entre os dois países.

■ A coluna antecipou, em 28 de julho, que Washington já demonstrava incômodo com a demora do governo Lula em conceder o agrément a Daniel Perez. Na ocasião, a reportagem revelou que a falta de resposta do Brasil vinha causando desconforto entre integrantes da administração Trump e que o Itamaraty, por sua vez, também reclamava do fato de os Estados Unidos terem oficializado a indicação de Perez antes de submetê-la previamente à análise do governo brasileiro, procedimento considerado o mais comum na diplomacia.

Filha de Clezão pede a Moraes autorização para visitar Bolsonaro na prisão domiciliar

■ Filha de Clezão e pré-candidata do PL à Câmara dos Deputados, Ana Luiza Duarte da Cunha pediu ao ministro Alexandre de Moraes autorização para visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar. Na petição apresentada ao STF nesta quarta-feira (5), ela afirma que o encontro teria caráter exclusivamente “humanitário e consolatório”, como parte do processo de luto pela morte do pai.

■ Clezão morreu em novembro de 2023 após sofrer uma parada cardiorrespiratória no Complexo da Papuda, onde estava preso por envolvimento nos atos de 8 de janeiro.

■ No pedido, Ana Luiza afirma que deseja realizar “uma única e breve visita” a Bolsonaro porque o pai nutria admiração pelo ex-presidente. Segundo a petição, o encontro seria importante para o “fechamento de ciclo afetivo” e para o acompanhamento terapêutico da requerente.

■ Para tentar convencer Moraes a autorizar a visita, ela assume uma série de compromissos formais. Entre eles, promete não fazer manifestações políticas, não conceder entrevistas, não publicar qualquer conteúdo sobre o encontro nas redes sociais, não portar celulares ou equipamentos eletrônicos e não levar cartas, recados ou documentos de terceiros. Também afirma que a conversa ficará restrita ao compartilhamento de condolências, apoio moral e lembranças do pai.

■ Os advogados ainda pedem, de forma subsidiária, que o pedido seja renovado automaticamente caso continue em vigor a restrição que limita as visitas a Bolsonaro apenas a familiares e advogados.

PRÉ-CANDIDATA A DEPUTADA

■ Após a morte do pai, Ana Luiza passou a atuar em defesa da memória de Clezão e dos presos pelos atos de 8 de janeiro. Neste ano, foi anunciada pelo PL como pré-candidata a deputada federal.

■ Nesta semana, ela também participou do evento em que o senador Flávio Bolsonaro anunciou o deputado federal Alfredo Gaspar (PL) como candidato a vice-presidente em sua chapa para a eleição de 2026. Na ocasião, Ana Luiza afirmou que a escolha representava uma homenagem ao pai, destacando a atuação de Gaspar em defesa de Clezão após sua morte.

Campanha de Flávio Bolsonaro mudará estratégia e partirá para cima de Lula

■ Interlocutores de Duda Lima, novo marqueteiro da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), têm dito que “os dias de sossego de Lula acabaram”. Eles se referem à estratégia adotada pelo núcleo de comunicação do parlamentar na corrida ao Palácio do Planalto.

■ Agora, a orientação de Duda Lima é partir para uma ofensiva contra o petista. A campanha pretende relembrar controvérsias que marcaram os governos do PT, desde as acusações de corrupção que levaram Lula à prisão, posteriormente anulada pelo STF, até episódios mais recentes.

■ Entre eles, está o escândalo dos descontos indevidos em aposentadorias e pensões do INSS. A campanha também pretende explorar suspeitas envolvendo Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente, citado pela oposição em meio às investigações relacionadas ao caso.



Lula e Flávio Bolsonaro disputam o Planalto; equipes apostam em polarização

■ Duda Lima assumiu recentemente o comando do marketing da campanha de Flávio Bolsonaro. Considerado um dos principais marqueteiros do país, ele foi o responsável pela campanha que reeleger Ricardo Nunes (MDB) à Prefeitura de São Paulo.

■ A avaliação do entorno de Flávio é que a campanha presidencial será marcada pela polarização e que Lula precisará ser mantido na defensiva durante a disputa. Por isso, a ordem é intensificar os ataques ao presidente e explorar temas considerados vulneráveis para o governo.